



## ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPÉCIES DE THRAUPIDAE NO CAMPUS II DA UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE – SP.

Nome do Autor (a) Principal

**LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA**

Nome (s) do Coautor (a) (s)

**JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA**

**VICTOR HUGO DE SOUZA**

Instituição ou Empresa

**UNOESTE – UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – PRESIDENTE PRUDENTE.**

**E-MAIL: oliveira@unoeste.br**

**PALAVRAS-CHAVE:** Thraupidae. *Hemithraupis guira*. *Nemosia pileata*.

### INTRODUÇÃO

Bandos mistos de aves são associações de duas ou mais espécies que se formam e são mantidas por respostas comportamentais mútuas entre os associados (DEVELEY, 2001). Bandos mistos ocorrem o ano todo e são muito comuns em quase todos os ambientes, nestas associações as espécies obtêm proteção adicional contra predadores e encontram as condições necessárias para suprir suas demandas alimentares (POWELL, 1985).

Na mata Atlântica, Batista, Machado e Miguel, 2013, observaram 181 bandos e identificaram 56 espécies compondo os bandos, com predominância das famílias Thraupidae e Tyrannidae, sendo comum na Mata Atlântica esta maior representatividade das famílias Thraupidae e Tyrannidae em bandos mistos de aves (MACHADO, 1999; MALDONADO-COELHO; MARINI, 2003; BRANDT et al., 2009).



O tamanho, a composição e a frequência de ocorrência de bandos mistos de aves são afetados por vários fatores, como o ingresso de migrantes, a disponibilidade de alimentos, a diminuição da participação de espécies durante o período reprodutivo, sendo que estes fatores podem ser determinados pela sazonalidade climática (MACHADO, 1999; DEVELEY; PERES, 2000; MALDONADO-COELHO; MARINI, 2003).

No campus II da Unoeste, as espécies da família Thraupidae estão entre as mais abundantes com 16 espécies identificadas, e ocorrem em todas as áreas do campus (OLIVEIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

## OBJETIVOS

Identificar existência de bandos mistos de Thraupidae, no Campus II da UNOESTE, quais espécies o compõem, e as épocas do ano que ocorrem a associação.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado no campus II da UNOESTE, Universidade do Oeste Paulista, município de Presidente Prudente - Sp. Foram eleitas 7 áreas distintas para o estudo (Figura 1), ao todo foram 28 dias de observação, aos sábados, quinzenalmente, no período de agosto de 2013 à julho de 2014, das 7h às 11h da manhã, totalizando 112 horas de esforço amostral, sempre alternando-se o ponto de início de observação.

Os pontos de observação são caracterizados por apresentar uma paisagem mista entre urbana e natural, que varia entre regiões arborizadas com indivíduos de pequeno e médio porte, e outros indivíduos sem porte arbóreo espalhados de maneira aleatória, onde também ocorre à presença de arbustos ornamentais exóticos, possui locais com edifícios e estacionamentos adjacentes, e uma região que é cortada pelo córrego do limoeiro com a presença de resquícios de mata nativa ciliar. Também apresenta áreas com estações de piscicultura, lagoas artificiais, córregos, nascentes, pequenas áreas de matas nativas e culturas diversas,



formando um mosaico bastante diversificado do ponto de vista ambiental e apresentando variados graus de alteração antrópica.

**Figura 1** – Pontos de observação no Campus II da UNOESTE.



Fonte: Google Eart.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações identificamos bandos mistos permanentes compostos pelas espécies *Conirostrum speciosum* (figurinha do rabo castanho), *Hemithraupis guira* (saíra do papo preto) e *Nemosia pileata* (saíra do chapéu preto) (Figura 2), estes bandos ocorreram ao longo dos doze meses de observação, oscilando na quantidade de indivíduos de acordo com as estações existentes, sendo



a sobrevivência destas espécies, possivelmente relacionada à existência destas associações multi-específicas (POWELL, 1985; MALDONADO-COELHO; MARINI, 2003).

**FIGURA 2:** Espécies de aves da família Thraupidae encontradas no Campus II da UNOESTE. 1-*Conirostrum speciosum*. 2-*Hemithraupis guira*. 3-*Nemosia pileata*.



Fonte: autores.

A presença dos bandos foi registrada em todos os pontos de observação, sendo que na sua maioria o bando encontrava-se forrageando em espécies arbóreas abundantes do campus, como ingazeiros, flamboyant, orelhas de macaco, palmeira imperial, e em outras espécies arbóreas, tanto em época de floração como na época de frutificação.

Durante o período de estudo, a quantidade de indivíduos da espécie *Conirostrum speciosum* foi predominante na constituição dos bandos, oscilando entre 5 a 10 indivíduos, enquanto a espécie *Hemithraupis guira* (saíra do papo preto) variou entre 1 a 4 indivíduos e *Nemosia pileata* oscilou entre 2 a 6 indivíduos. Durante o período de reprodução a quantidade de indivíduos foi a menor, possivelmente devido aos cuidados parentais da fêmea com os ovos e filhotes, a variação na quantidade de indivíduos também foi relatada em outros estudos realizados em áreas de mata Atlântica (MACHADO, 1999; DEVELEY; PERES, 2000; MALDONADO-COELHO; MARINI, 2003).

É comum a formação de bandos mistos durante períodos de forrageamento (TUBELIS, 2004) e durante o período compreendido entre os meses de abril e junho foi possível observar a ocorrência de bandos mistos de Thraupidae formados pelas espécies *Tangara sayaca* (sanhaçu-cinzento), *Dacnis cayana* (saíra-azul) e *Tersina viridis* (saí-andorinha) (Figura 3), que interagiram sem haver comportamentos agonísticos interespecíficos durante o forrageamento.



Figura 3: Espécies de aves da família Thraupidae encontradas no Campus II da UNOESTE. 1-*Tangara sayaca*. 2-*Tersina viridis*. 3-*Tangara sayaca* e *Tersina viridis*. 4- *Dacnis cayana*.



Fonte: autores.

## CONCLUSÃO

Os bandos formados por *Conirostrum speciosum*, *Hemithraupis guira* e *Nemosia pileata* é permanente, ocorrendo ao longo do período de estudos, sendo a quantidade de indivíduos variável de acordo com a sazonalidade, influenciada por fatores como época de reprodução e disponibilidade de alimentos.

Bandos temporários de Thraupidae formaram-se constituídos pelas espécies *Tangara sayaca*, *Tersina viridis* e *Dacnis cayana* apenas durante um curto período de observação e somente durante forrageamento.



## REFERÊNCIAS

- BATISTA, R.O.; MACHADO, C.G.; MIGUEL, R.S. A.a composição de bandos mistos de aves em um fragmento de mata atlântica no litoral norte da Bahia. **Biosci. J.**, Uberlândia, v.29, n.6 , p. 2001-2012, 2013.
- BRANDT, C. S.; HASENACK, H.; LAPS, R. R.; HARTZ, S. M. Composition of mixed-species bird flocks in forest fragments of southern Brazil. **Zoologia**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 488-498, 2009.
- DEVELEY, P. F. Os bandos mistos nas florestas neotropicais. In: ALBUQUERQUE, J; CÂNDIDO-JR, J. F.; STRAUBE, F. C.; ROOS, A. L. (Ed.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão: Unisul, 2001. p. 39-48.
- DEVELEY, P. F.; PERES, C. A. Resource seasonality and the structure of mixed species bird flocks in a coastal Atlantic forest of southeastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, v. 16, p. 33-53, 2000.
- GHIZONI-JR, I.R. Composição de bandos mistos de aves no Parque Estadual das Araucárias, oeste de Santa Catarina, Brasil. **Biotemas**. v.22, n.3, p. 143-148, 2009.
- MACHADO, C. G. Composição e estrutura de bandos mistos de aves na Mata Atlântica do alto da Serra do Paranapiacaba, SP. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, v. 59, n. 1, p. 75-85, 1999.
- MALDONADO-COELHO, M.; MARINI, M. A. Composição de bandos mistos de aves em fragmentos de Mata Atlântica no sudeste do Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 31-54, 2003.
- OLIVEIRA, L.O.; SILVA, J.M.S.; OLIVEIRA, M.W.M. Levantamento ornitológico do campus II da UNOESTE – Presidente Prudente – sp **X Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 10, n. 3, 2014, pp. 151-165
- POWELL, G. V. N. Sociobiology and adaptive significance of heterospecific foraging flocks in the Neotropics. **Ornithological Monographs**, Berkeley, v. 36, p. 713-732, 1985.
- TUBELIS,D.P. Species composition and seasonal occurrence of mixed-species flocks of forest birds in savannas in central Cerrado, Brazil. **Ararajuba**. v.12, n. 2, p.105-111, 2004.